



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Análise estilística em crônicas de João Ubaldo Ribeiro

Autores: Aline de Azeredo Laversveiller Guedes
Viviane Mara Vieira Cardoso

E-mail para correspondência: vivimaravc@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho elege como objeto de estudo o campo da Estilística, isto é, a ciência que estuda os efeitos expressivos da língua. Este tema torna-se relevante no meio acadêmico, não só por trazer à luz a descrição da língua, mas também por problematizar questões fundamentais sobre a utilização do material linguístico visando a comunicação criativa e inovadora através de diferentes estilos. Dessa forma, pode-se perceber que, por diferentes modos de representar, o falante/escritor cria maneiras ilimitadas de comunicar a partir de um repertório limitado da gramática da língua.

Para tanto, será mister observar as crônicas do escritor João Ubaldo Ribeiro, publicadas, aos domingos, no jornal O Globo do dia 6 de Setembro de 2009 ao dia 11 de Outubro de 2009. A saber, respectivamente: “Servindo à pátria”; “O Pré-Sal num boteco do Leblon”; “Pressão Tecnológica”; “Dialética da Banana”; “De Bem a Pior” e “O Ideal Olímpico”. Serão pertinentes, assim, os estudos investigativos sobre os fatos linguísticos e certos usos, muitas vezes considerados desvios da norma, tais como as escolhas lexicais e gramaticais utilizados pelo autor. E, nessa perspectiva, responder às indagações sobre quais escolhas e marcas são representativas da identidade textual e expressividade encontradas nas crônicas desse escritor; analisar como os aspectos criativos da estrutura textual denotam um conteúdo afetivo oriundo da sensibilidade do autor de um texto; apontar de que maneira os desvios da norma culta possuem relação com a coloquialidade e proximidade com a língua oral e observar, assim, quais contribuições este corpus pode revelar ao ramo da estilística, aprofundando o estudo deste tema, enquanto disciplina acadêmica e ciência fisiológica da língua.

A estilística como ciência capaz de identificar os procedimentos adotados por determinado falante ou escritor foi relevante objeto de estudo por muitos de nossos lingüistas. A estilística, segundo Mattoso Câmara Jr., em *Dicionário de Lingüística e Gramática*, é uma disciplina linguística que estuda a expressão em seu sentido estrito de expressividade da linguagem, isto é, a sua capacidade de emocionar e sugestionar. A emoção e a sugestão podem ser transmitidas por: processos fônicos, associações significativas e construções sintáticas. E ainda, segundo José Lemos Monteiro, em *A estilística*, o conjunto de traços característicos da personalidade de um escritor, e tudo aquilo que contribui para tornar reconhecível o que alguém escreve, enquadra-se no conceito de estilística.

De acordo com Gladstone Chave de Melo, a ciência ou técnica criada por Charles Bally, discípulo de Saussure, prevê que existem diferentes modos do sujeito construir enunciados, pois o processo de criação lingüística está intimamente ligado às particularidades com as quais os falantes apreendem, vivenciam e, conseqüentemente, dão vida ao seu próprio repertório lingüístico. Nessa empreitada, o escritor ou falante lança mão de escolhas diferenciadas, e às vezes discrepantes, da gramática de sua língua. Assim, podemos afirmar que a singularidade de um escritor é resultante das marcas estilísticas das quais se utiliza e de como o leitor depreende essas impressões.

Caberá, portanto, neste trabalho, um resumo sobre os olhares atentos de dois grandes estudiosos no assunto, José Brasileiro Vilanova e José Lemos Monteiro. Ambos abordam, de forma detalhada, não só a distribuição dos recursos estilísticos nos vários estratos gramaticais (fonético, léxico, morfológico, sintático, figurado, etc.), como também distinguem as duas possíveis correntes primordiais neste ramo lingüístico.

A partir das crônicas supracitadas aplicaremos os conceitos de estilística utilizando como objeto de estudo o veículo jornalístico.

Dividiremos a análise do corpus para estudá-lo dentro das seguintes abordagens: estilística semântica, estilística sintática, estilística léxico-semântica, estilística fônica e também a identificação dos traços característicos do autor (idiossincrasia), por meio do método de comparação entre as crônicas escolhidas.

Palavras-chave: Língua, Estilística, Comunicação, Escrita, Expressão.

Referências Bibliográficas

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. *Contribuição à Estilística Portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. *Dicionário de Lingüística e gramática*.

MELO, Gladstone Chaves de. *Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

VILANOVA, José Brasileiro. *Aspectos Estilísticos da Língua Portuguesa*. Recife: Ed. Casa da Medalha, 1977

Área/ linha teórica: Estilística

Tipo de submissão: Pôster